



PIBID

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Licenciatura em Matemática (UFRGS)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto de Matemática e Estatística (IME)
Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA)

Professor (Bolsista(s)): Pietro Meirelles Zarpelon

Professor Coordenador: Rodrigo Sychocki da Silva

Professora Supervisora: Fabiana Fattore Serres

Inserção em aula nos seguintes dias: 28/11/2022, 30/11/2022 e 05/12/2022.

Diário de Bordo – Inserção pedagógica

Após a sua participação na aula, ou conjunto de aulas, em que você acompanhou o(a) professor(a) supervisor(a), procure responder aos seguintes questionamentos (de forma separada ou em um texto único).

1 – De que forma ocorreu a sua participação na aula? Explane.

A minha participação nas aulas dos dias em questão se deu por meio do auxílio dos estudantes das duas turmas de 8º ano do Colégio de Aplicação em suas atividades. Estavam sendo resolvidas, nessas aulas, as listas de exercícios de revisão para a prova final na disciplina de Matemática. Sendo assim, eram atividades que demandavam constante participação ativa dos estudantes no processo, e, consequentemente, meu papel em sala de aula estava pautado no atendimento aos estudantes durante a resolução dos problemas, caso houvesse dúvidas e/ou dificuldades.

2 – Como ocorreu o desenvolvimento das suas ações em aula com os discentes? Explane.

Sob orientação da Profª. Fabiana Serres, procurei me mostrar disponível a atenuar as dificuldades dos estudantes na realização das atividades circulando pela sala de aula. Quando algum(a) estudante solicitasse atendimento ou fizesse menção a tal, caberia a mim aproximar-me e indagar sobre sua dúvida ou esperar que ele(a) a expressasse. Para dirimir as dúvidas, procurei manter uma posição de incentivo ao(à) estudante para que encontrasse as respostas para as suas perguntas por conta própria, ainda que em alguns momentos, dadas as circunstâncias de grande quantidade de estudantes solicitando atendimento ou de tempo, não fosse possível abandonar a atitude de fornecer alguma resposta ou o método necessário para obtê-la.

Em duas das três aulas da inserção, ocorreram também momentos de ida dos estudantes ao quadro, para que expusessem à turma suas resoluções e caminhos utilizados para tal. Nesses casos, não houve muita participação minha em aula, uma vez que essa pressupunha participação ativa e exclusiva dos estudantes.

3 – Você percebeu engajamento, motivação ou alguma reação por parte dos estudantes nas atividades propostas? Explane.

Foi perceptível a motivação dos estudantes no momento em que foi anunciado que a resolução das listas de exercícios poderia ser feita em grupos, e penso que esse fator contribuiu para que uma grande parte da turma se dedicasse a realizar as atividades, pois poderiam socializar suas dúvidas, buscar uma resposta juntos ou se sentirem mais à vontade para solicitar atendimento aos professores. De maneira geral, percebi que os estudantes reagiram de forma positiva à atividade, sem haver muitas reclamações acerca de alguma opção tomada pela Prof^a. Fabiana para os exercícios da lista ou para a dinâmica proposta para a intervenção.

A despeito disso, a proposta de “sala de aula invertida” gerou ainda mais engajamento por parte dos estudantes, pois se mostraram interessados em disponibilizarem-se para resolver as questões no quadro – na minha visão, demonstrando uma certa curiosidade da sua parte em relação à posição de docência, que tanto parece distante a eles.

4 – Você percebeu momentos de aprendizagem por parte dos estudantes enquanto a aula acontecia? Explane.

Os estudantes da turma atendida na inserção pedagógica traziam anteriormente uma bagagem precária de aprendizados decorrente da insuficiência do ensino remoto, que era refletida pela grande dificuldade que grande parte deles possuía envolvendo conceitos básicos de Matemática que deveriam ter sido trabalhados exatamente nos anos em que a condição sanitária foi imposta. Mais especificamente, percebi claramente dificuldades de alguns estudantes com relação a operações envolvendo frações e números inteiros negativos. No entanto, com o auxílio dos professores ou outros colegas que possuem esses conceitos melhor consolidados, foi possível notar que os estudantes conseguiam resolver os exercícios envolvendo esses e outros conteúdos com menos receio e mais autonomia. Entendo que isso expressa uma situação de aprendizagem, no que tange à superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Além disso, a atividade de ida ao quadro propiciou aos estudantes uma maneira de externalizar seus entendimentos e fazerem-se ser entendidos por seus colegas. Penso que essa atividade de autorreflexão e avaliação sobre a própria aprendizagem, embora ainda bem simples, consiste em uma ótima maneira de formalizar os conhecimentos e agregar novas formas de se obter o mesmo resultado, por meio da discussão com os colegas.

5 – Destaque um acontecimento da aula que oportunizou a você refletir sobre o seu papel de professor(a). Explane.

Esse acontecimento está relacionado com o aspecto levantado na resposta anterior, no qual um colega pibidiano se aproximou de mim e relatou preocupação com o fato de sua explicação sobre o algoritmo de resolução de adição de frações com denominadores diferentes que utiliza não estar atingindo um aluno que o havia chamado por ter dificuldade com o conteúdo. Assim, me aproximei do estudante e procurei questioná-lo sobre seus conhecimentos já adquiridos nesse sentido, para que pudesse entender suas percepções e detectar os pontos nos quais havia precariedade. Notei que a principal dúvida do estudante se referia ao porquê da necessidade de alterar o denominador de pelo menos uma fração para que a soma fosse obtida, e por que não somente somar os componentes da fração linearmente (numerador com numerador, e denominador com denominador), o que me fez trazer exemplos básicos que refutassem o segundo argumento e que sustentassem o primeiro. E, apesar de ter satisfeito uma demanda do estudante, isso não havia atenuado sua dúvida com relação ao processo de obtenção da

soma. Em um primeiro momento, entendi que seria necessário explorar melhor o que o estudante entendia acerca disso, então solicitei que ele explicasse para mim como lembrava de ter aprendido para resolver. Vendo que ele havia assimilado de forma relativamente satisfatória o método de resolução, e tendo em vista a necessidade de tempo e de atender outros alunos, tomei frente acerca desse processo apontando alguns equívocos do estudante e a maneira para alterá-los. Por fim, entendo que a linguagem utilizada por mim – de buscar transparecer o máximo de compreensão e respeito pelo raciocínio do aluno e de ser o mais leve possível com as palavras – fez com que o aluno simpatizasse comigo, dado que passou a fazer brincadeiras e a solicitar mais a minha ajuda posteriormente.

Esse acontecimento me fez refletir sobre a importância da comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Um conteúdo tão essencial como a adição de frações com denominadores diferentes abre a possibilidade do desenvolvimento de diferentes maneiras de trabalhá-lo. Portanto, acredito que, enquanto docentes, devemos ter ciência de que talvez a maneira com que aprendemos não é a mesma que a do aluno que está com a necessidade pontual. Nesse sentido, julguei muito importante da parte do meu colega pibidiano reconhecer essa diferença e delegar a explicação a outro para que o ensino se torne mais efetivo ao aluno, o destinatário desse processo. Vejo essa atitude como o oposto de uma desistência, mas como reflexo de características essenciais de um professor de acreditar nas capacidades de seus alunos e de humildade. Além disso, essa situação provocou sentimento de satisfação com relação à maneira com que o aluno reagiu à minha explicação, o que me leva a pensar que, de fato, precisamos nos mostrar sempre acessíveis aos estudantes e procurar constantemente uma linguagem que os aproxime da Matemática. Meu papel como professor, portanto, está pautado, entre outros aspectos, no olhar empático sobre o aluno, na busca de uma comunicação cada vez melhor com eles e na posição de buscar sempre guiá-los em um processo que só é significativo se estiver pautado na sua participação como protagonistas.

6 – Se você pudesse voltar ao início dessa inserção, há alguma ação que você faria de outra forma em aula com os estudantes? Explane.

Acredito que a timidez e nervosismo por estar trabalhando a muito pouco tempo com os estudantes inibiram um pouco as minhas ações em sala de aula nos momentos em que possuía o papel de assistente dos alunos na resolução dos exercícios. Portanto, eu voltaria ao início da inserção com uma posição mais propositiva e solta com os alunos, para que se sentissem à vontade de forma mais imediata com a minha presença para solicitarem atendimento. Dessa forma, penso que poderia criar um vínculo profícuo com a turma e tornar ainda mais orgânico o processo de resolução dos exercícios propostos na intervenção.